

ANÁLISE LEXICAL: A POLISSEMIA NOS FILMES DE HERÓIS E PRINCESAS

Gilmara Silva¹
Manuele Bandeira²

RESUMO

Conforme a definição da escritora e teórica feminista bell hooks, o "feminismo é um movimento para acabar com o sexismo, a exploração sexista e a opressão" (hooks, 2020, p. 13). Para enfrentar o sexismo, hooks defende a adoção de pensamentos e ações feministas. Complementarmente, Angela Davis (2016) aponta que as desigualdades de raça, gênero e classe são interconectadas, exigindo que a luta feminista leve em conta as diversas identidades e experiências das mulheres, especialmente das mulheres negras, que enfrentam múltiplas formas de opressão. É crucial reconhecer que gênero e classe são conceitos distintos; homens em situação de pobreza ainda detêm privilégios em relação às mulheres. Adichie (2015, p. 41) ressalta que "o problema da questão de gênero é que ela prescreve como devemos ser em vez de reconhecer como somos", sugerindo que a liberdade de ser genuinamente quem somos é limitada por expectativas de gênero. O letramento feminista emerge, portanto, como uma abordagem que visa questionar as desigualdades de gênero e desconstruir estereótipos e preconceitos presentes na cultura e na linguagem. Contudo, o letramento por si só não é suficiente para erradicar a violência de gênero; deve estar associado a um combate contínuo à desigualdade e ao sexismo. A semântica, que estuda o significado das palavras, frases e textos, tem um papel fundamental nesse contexto. Historicamente, na Idade Média, entendia-se que "as palavras são os signos dos pensamentos, e os pensamentos, similitudes das coisas" (Lopes;Pietroforte, 2004, p. 116). A linguagem não é apenas um reflexo da realidade, mas também a molda. Assim, a linguagem é uma ferramenta poderosa na formação da percepção de gênero, especialmente entre crianças, com filmes como os da Disney exercendo grande influência sobre ideias e comportamentos. A hipótese inicial sugere que as palavras "princesa" e "herói" possuem polissemia que perpetua estereótipos de gênero e impacta a formação de identidades. Este estudo visa analisar a polissemia das palavras "princesa" e "herói", examinando como esses termos refletem dinâmicas de poder e identidade de gênero nas narrativas cinematográficas. A pesquisa é dividida em duas partes: uma revisão teórica baseada em autores como bell hooks, Angela Davis e Chimamanda Adichie, e uma análise lexical dos termos relacionados a representações de gênero, utilizando dicionários e estudos sobre polissemia. Os resultados mostram que a polissemia não apenas reforça estereótipos, mas também amplia a compreensão das identidades representadas nos filmes, como Mulan (1998), Moana (2016), Homem de Ferro (2008) e Pantera Negra (2018). A diversidade de significados de "herói" e "princesa" é analisada, revelando como o contexto molda nossa compreensão dessas palavras. Em conclusão, as palavras "herói" e "princesa" apresentam uma polissemia, refletindo suas origens e usos em variados contextos. A análise crítica da linguagem nos filmes é essencial para entender seu impacto cultural, especialmente na perpetuação ou desconstrução de estereótipos de gênero. Essa compreensão pode contribuir para uma educação que desafie as normas tradicionais e promova uma representação mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Polissemia; filmes; princesa; lexical.